



VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTIUE

MODELO DE TRIAGEM INTELIGENTE PARA TELEREABILITAÇÃO DE SOBREVIVENTES À DOENÇA CRÍTICA: UMA PROPOSTA TEÓRICA DO GPFIT-UESB

Eixo Temático: Gestão da qualidade do serviço e segurança do paciente.

Jhenifer Verônica da Silva Vitorino¹, Marly de Novaes Pires², Rodrigo Santos de Queiroz³

Introdução: A síndrome pós-doença crítica (PICS) causa disfunções físicas, cognitivas, emocionais e sociais após a alta da UTI. A ausência de ferramentas padronizadas dificulta a identificação e priorização dos pacientes. O GPFIT-UESB, em parceria com o Hospital Geral Prado Valadares, desenvolveu um modelo teórico de triagem para orientar programas de telereabilitação a sobreviventes críticos. **Relato de experiência:** O modelo foi estruturado a partir da análise de variáveis clínicas e funcionais obtidas do prontuário eletrônico AGHUse, utilizado pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. A triagem baseia-se na identificação de fatores de risco que aumentam a probabilidade de desenvolvimento da PICS, com ênfase em alterações físicas, cognitivas, emocionais e sociais relatadas pelos cuidadores e familiares próximos (PICS-Family). A experiência do projeto, conduzido na UTI-1 do HGPV, demonstrou a necessidade de um sistema inteligente capaz de integrar dados clínicos e relatos subjetivos, otimizando o processo de decisão e priorização de pacientes para telereabilitação. O racional teórico serve como base para o desenvolvimento futuro de algoritmos que possam automatizar a seleção de pacientes em contextos hospitalares e ambulatoriais. **Conclusão:** Ainda não há instrumentos validados que definam prioridades ou estimem com precisão o risco de PICS. O modelo teórico do GPFIT-UESB avança na criação de protocolos automatizados de triagem, integrando PICS e PICS-F e ampliando o cuidado ao paciente e familiares.

Palavras-chave: Telessaúde; Reabilitação; Unidade de Terapia Intensiva; Síndrome Pós-Terapia Intensiva; Cuidadores.

¹Graduanda em fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

²Graduanda em fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

³Professor Doutor do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.